

estt.ipt

Escola Superior
de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR**

CURSO	Gestão do Território	ANO LECTIVO	2013/2014
--------------	----------------------	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Urbanismo e Comunicações	3	2	6	130	15(T)+45(TP)

DOCENTES	Sérgio Nunes
-----------------	--------------

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Processos e factores explicativos das concentrações urbanas. Crescimento e desenvolvimento urbano. Rede urbana, sistemas urbanos e redes de comunicações. Políticas de transportes. Principais paradigmas teóricos. Metodologias de análise e estudo de casos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. TENDÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- 1.1. CONCENTRAÇÕES URBANAS
- 1.2. BREVE PERSPECTIVA DA EVOLUÇÃO URBANA
- 1.3. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU
- 1.4. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

2. O FENÓMENO URBANO: CONCEPTUALIZAÇÃO E ANÁLISE

- 2.1. CONCEITOS BÁSICOS: URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
- 2.2. DO RURAL AO EXCESSO URBANO NUM SÉCULO
- 2.3. ORIGENS ECONÓMICAS DA URBANIZAÇÃO
- 2.4. FUNDAMENTOS MICROECONÓMICOS DO FENÓMENO URBANO
- 2.5. RENDA FUNDIÁRIA E USO DO SOLO URBANO
- 2.6. LOCALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
- 2.7. TEORIAS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS
- 2.8. SIMULAÇÃO QUANTITATIVA DOS EFEITOS DA URBANIZAÇÃO

2.9. CIDADE E DESENVOLVIMENTO: SÍNTESE E CRÍTICA

3. COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES: REDE E SISTEMA URBANO

3.1. A IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES

3.2. REDES DE COMUNICAÇÃO IMATERIAIS E POTENCIAIS IMPACTOS

3.3. TRANSPORTES URBANOS E CIDADES SUSTENTÁVEIS

3.4. OS ANOS 90 E O REGRESSO DA CIDADE E DA POLARIZAÇÃO GEOGRÁFICA

3.5. A ACTUAL RECONFIGURAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS

3.6. SISTEMA URBANO, POLÍTICA DE CIDADES E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

4. A POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES NO HORIZONTE 2050

4.1. BALANÇO DA POLÍTICA COMUM DE TRANSPORTES

4.2. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO DA POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES: LIVRO BRANCO DOS TRANSPORTES

4.3. 2013: CRISE ECONÓMICA EUROPEIA E POLÍTICA DE TRANSPORTES

4.4. O SISTEMA DE TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES PORTUGUÊS

BIBLIOGRAFIA

1. **Balchin, P. N.; Isaac, D.; Chen, J.** (2000) – *Urban Economics, a Global Perspective*, Palgrave. Great Britain. ISBN: 0-333-77128-1.
2. **COM** (2001) - Livro Branco - *A política de transportes no horizonte 2010: a hora das opções*. Comissão das Comunidades Europeias. Doc. 370 Final. Bruxelas.
3. **Conselho Económico e Social** (1997) – *A Política das Cidades*. CES. ISBN 972-8395-02-7.
4. **Costa, J. S.** (2002) – *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x.
5. **Farto, M. J. et al.** (2002) - *Sistema de transportes e acessibilidades ibéricas no contexto europeu*. ORE. Universidade Autónoma Luís de Camões. Lisboa.
6. **Lopes, S.** (1995) – *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. ISBN: 972-31-0106-8.
7. **O’Sullivan, A.** (2006) – *Urban Economics*, McGraw-Hill/Irwin, 6.ª Ed. ISBN-13: 978-0072984767, pp. 153-250
8. **Pólese, M.** (1998) – *Economia Urbana e Regional*, APDR. Coimbra. ISBN: 972-97825-0-4.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “*portfólio de avaliação*”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões,

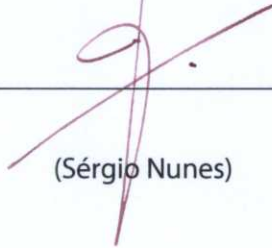
etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente. O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola (**50-100% da cotação global**);
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente. [(**0%-50%**) da cotação global].

Observações

1. A lógica de funcionamento da disciplina está pensada e será desenvolvida para alunos em sistema presencial.
2. Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.
3. Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal (avaliação contínua) poderão efectuar um exame (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição.
4. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para qualquer outro período de avaliação.



(Sérgio Nunes)